

Alexia Delorme
Ana Carvalhosa
Ana Raquel Silva
Ana Sofia
Sofia Ramos
Beatriz Moreira
Celma Santos Silva
Clara Ginoulhiac
Lisa Matyash
Estefânia r. Almeida
Estrela Cachulo
Eva Sousa
Ginger Porto
Inês Barata
Inês Rocha
Joana Bezerra
Juliana Moreira
Leonor Gonçalves
Marta da Silva Coelho
Sara Silva
Selma Cifka Calapez

VESTÍGIOS do TERRITÓRIO

14 A 21 de JANEIRO

Finalistas de Artes Plásticas - Escultura 24/25
Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto

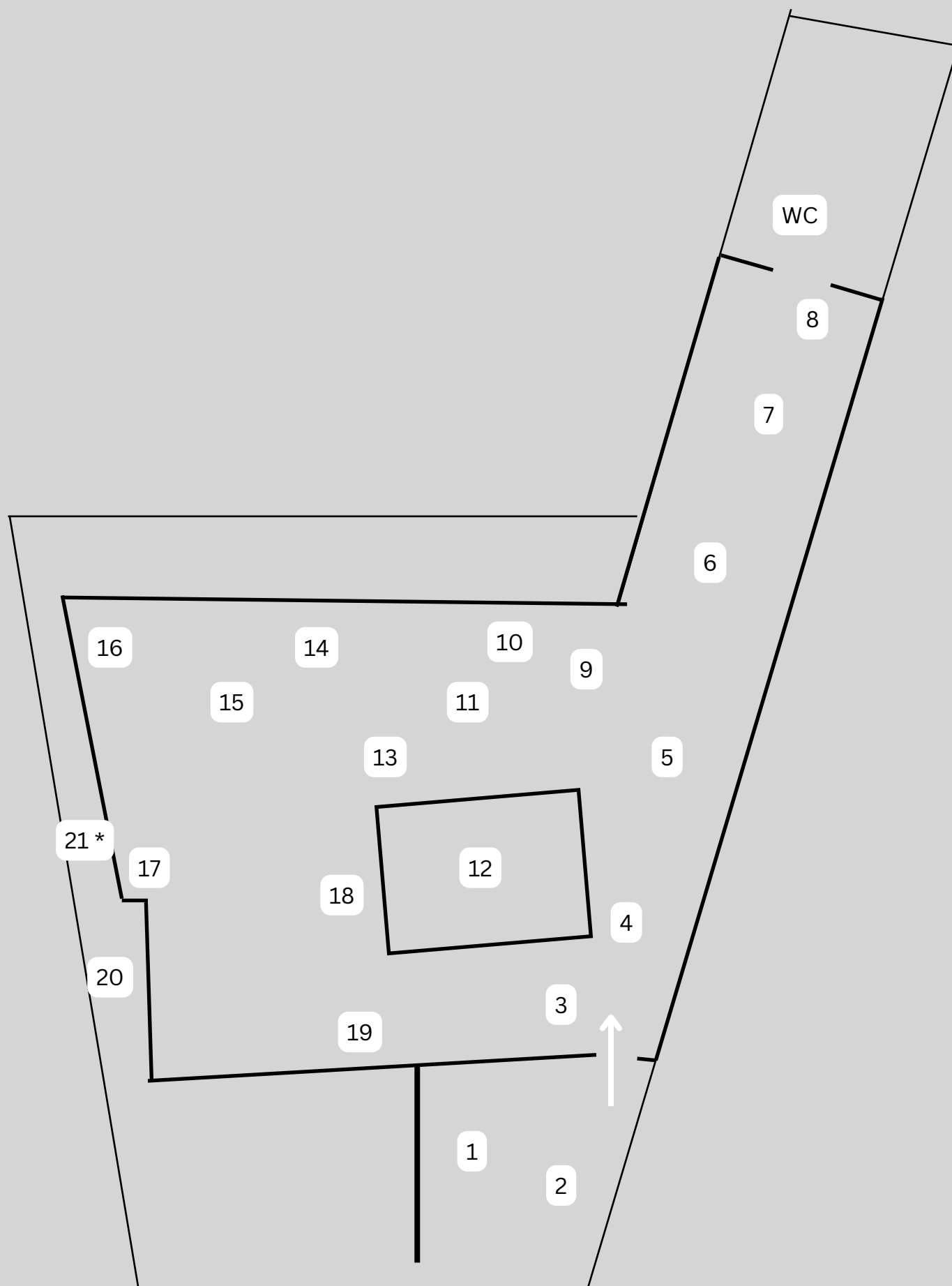
Casa da IMAGEM, Vila Nova de Gaia

Vestígios do Território

Finalistas de Artes Plásticas - Escultura 2024/25
Faculdade de Belas Artes do Porto

Os territórios que habitamos transcendem o geográfico: somos parte de variadíssimos lugares sejam eles físicos ou intangíveis. A cartografia “Vestígios do Território” toma a forma de uma exposição artística, contando com a presença de 21 projetos que procuram traçar os mapas íntimos de um coletivo que dispõe das mais diversificadas linguagens para explorar as relações entre o espaço e o corpo, o tempo e a matéria, o arquivo e a especulação.

Casa da Imagem, Vila Nova de Gaia



* - Conteúdo sensível

Equipas:

Produção: Sara Silva e Selma Cifka Calapez

Curadoria: Aléxia Delorme, Estefânia r. Almeida, Estrela Cachulo e Juliana Moreira

Montagem: Ana Carvalhosa, Beatriz Moreira, Ginger Porto, Inês Barata, Joana Bezerra e Sofia Ramos

Divulgação: Ana Carvalhosa e Ana Raquel Silva

Design: Celma Santos Silva e Clara Ginoulhiac

Registo: Ana Raquel Silva e Elisabete Matyash

Porto D'Honra: Eva Sousa, Marta Coelho e Leonor

Revisão/Tradução: Ana Sofia Moreira e Inês Rocha Gonçalves

Orientação Pedagógica:

Professora Filipa Cruz e Professora Gabriela Pinheiro.

Apoio técnicos:

Alcides Rodrigues, Diogo Vieira Saraiva, Daniela Ribeiro, Tiago Cruz e Carlos Lima, Patrícia Almeida, Mathieu Dié, Vasco Sousa, Teresa Ginoulhiac, Helena Nunes e Pedro Aguiar.

Agradecimentos:

Inês Azevedo, Joana Mateus, Talho Costa - Adriano Pereira da Costa, Gula dos Anjos - Padaria & Pastelaria, Frutaria da Quinta - Sara Catarina Costa Ferreira, Vasco e Mateus Monteiro e Marco Ginoulhiac.



Apoios:



1 - ALEOSCÓPIO de **Celma Silva Santos**
200 x 200 x 200 cm | Desperdícios da indústria gráfica à base de papel e plásticos. Gesso. Relógio. Fotografia. Iluminação LED. Essências. Apresento uma série de retratos de relações entre humanos e não humanos. Utilizo a escala como ferramenta e procuro nesse artifício aproximação do espectador ao objecto artístico, num ambiente natural que promova o foco através dos sentidos:
Nº1 - reflexões sobre tudo ser único e irrepetível e sobre o tempo e o espaço
That's life - é uma reflexão sobre a capacidade de resistência e adaptação na procura de sobrevivência e sobre o aleatório.
O fim, o princípio e o meio - reflexões sobre natureza e sobre interação.

2 - MACACADA de **Ana Raquel Silva**
Painel I = 100 x 85 x 60 cm ; painel II = 150 X 85 X 10 cm | Gesso, cianotipia, papel e folha d'ouro.
"Macacada" é um elemento figurativo que inaugura a série "Macacaria", um conjunto de corpos que explora os instintos humanos primordiais. Numa reinterpretação contemporânea do azulejo português enquanto painel de narrativas e memórias, a série procura compreender a essência do ser, refletindo sobre as suas tensões internas e externas, as quais são representadas através da fotossíntese de ervas daninhas. Fazendo referência à figura de convite da azulejaria, o espectador é recebido por uma criança híbrida, posicionada de forma humorística, que nos convida a assistir às "macacadas" da vida. Em analogia ao ser humano e à sua vivência contraditoriamente gregária, a proliferação da erva daninha, enquanto padrão decorativo do azulejo, reflete a sociedade. Neste confronto, a aparente harmonia do padrão de ervas daninhas é interrompida pela ruína que se apodera do painel, surgindo como um presságio das "macacarias" que estão por vir.

3 - PONTO DE SITUAÇÃO de **Ana Sofia**
120 x 132 x 0,3 cm | Painel em crochet com 21 quadrados.
Partindo da problemática de instabilidade e necessidade de rapidez da autora , esta propõe-se a combinar duas técnicas, previamente abandonadas pela mesma, pois requerem paciência e tempo.
Este trabalho representa mudanças temporais, que à partida passariam despercebidas, captadas uma vez por semana, de uma flor com a técnica de ponto de cruz numa base em crochet. Este projeto terá a duração de 7 meses, onde a planta passará por diferentes estações dando origem a um cobertor no final.

4 - REZA SANTO de **Eva Sousa**
170 x 70 x 50 cm | Tecidos e madeira.
Inspirada em vestes litúrgicas, esta peça é um conjunto de críticas sociais transformadas num manto.

5 - AURÉLIO E O SOL de **Clara Ginoulhiac**
306 x 114 x 66 cm | Madeira, cimento, betão, arame, espuma de poliuretano, papel higiénico, cola de madeira, tinta acrílica.
O Homem e uma aspiração.

6 - CONSUMIR ANTES DE: de **Beatriz Moreira**
90 x 40 x 40 cm | Gesso, madeira, pesos 15/20kg.
Pressão
pres.são
nome feminino
ato ou efeito de premer, premir ou apertar
força exercida sobre um determinado ponto ou elemento de uma superfície
valor da força exercida

7 - ATLAS ÍNTIMO DAS PEQUENAS E GRANDES EXTINÇÕES de **Selma Cifka Calapez**
150 x 185 x 240 cm | Objetos, impressões, cenografia.
A nossa vida é feita de pequenas extinções, pequenos apocalipses, traduções do que se passa no tempo profundo num tempo síncrono, condensado. Aqui é apresentada a primeira parte deste “Atlas” onde apocalipses pequeninos se cruzam com outros maiores informando uma geografia íntima de pequenas e grandes extinções.

8 - NÃO ESTOU À VENDA de **Estefânia r. Almeida**
250 x 90 x 2 cm | Tela soliflex, lã, fios de algodão e tecido de algodão.
Este estudo explora as mensagens espontâneas escritas nas portas das casa de banho femininas da Faculdade de Belas Artes do Porto. Este espaço, simultaneamente privado e público, serve como um mural democrático onde jovens adultos, principalmente estudantes de arte, deixam marcas da sua criatividade, reflexões e problemáticas pessoais. A análise considera a interseção entre os âmbitos privado e público, o exercício da liberdade de expressão e a influência das especificidades do espaço e da comunidade. Através de uma abordagem interdisciplinar, o trabalho insere-se em investigações sobre grafismos e mensagens em espaços públicos, ampliando a compreensão da sociedade contemporânea desta escola.

9 - MIRA de **Inês Barata**
100 x 100 x 12 cm | Madeira e cera.
É uma tentativa de materializar a ansiedade como “observador” e “observado”. Faço uso de máscaras da minha própria cara para representar a imagem distorcida que crio de mim através dos olhos do “outro”.

10 - REFLEXOS DE UM CORPO CORROÍDO: FRAGMENTOS DE RUÍNA E MEMÓRIA de **Ginger Porto**
100 x 70 x 3 cm | Vidro Float, folhas metálicas, arames, tubo quadrado de aço galvanizado, cabo de aço, cerra-cabos.
Pano da louça húmido. Secou, seca no parapeito
Cristaliza. Cristaliza com cheiro, cheiro do tempo que penetrou.
Micro-organismos nos seus micro-habitat moldados
Porque não existem tábuas rasas, nem nada surge do raso.

11 - APOCÉTICOS de **Leonor Gonçalves**
225 x 82 x 116 cm | Arame, madeira e tecido.
Um ensaio sobre o crescimento dos fungos.

12 - CASA VELHA de **Ana Carvalhosa**
Dimensões variáveis | Impressão sobre película acetato e som.
Medos e superstições associam-se a esta casa. Uma que queremos visitar e que é apenas habitada pelo vazio deixado pelas inúmeras vidas que lá nasceram e cresceram. Este lugar guarda nas suas paredes muitas histórias e agora guarda também a de quem sobre esta somente ouviu falar.

13 - 41°09'12.6"N 8°00'21.6"W de **Juliana Moreira**
Objeto: 25 x 130 x 58 cm, composição de imagens: 200 x 200 cm | Cola branca e impressões.
Esta é a representação de um lugar que é distante e que poucos conhecem, por onde já passou mais gente do que a que por hoje lá passa. “41°09'12.6"N 8°00'21.6"W” é um lugar onde existe um pedregulho, que se pode subir e ao olhar em volta ver de um lado o pico da serra, do outro a “lixeira”, em frente uma vila e por último, atrás, árvores, caminhos e mais pedras.

14 - ECO DA PRESENÇA de **Sara Silva**
Dimensões variáveis | Têxteis.
Série de desenhos sobre tecido que captura a essência de elementos naturais e que vem materializar presenças. Cada desenho nasce do desejo de habitar o espaço e de vivenciar a conexão entre o corpo e o ambiente. Não é apenas uma representação, mas um ato de estar, de ocupar, de habitar e sentir o instante. Os tecidos, leves e translúcidos, evocam a permeabilidade do momento, ao mesmo tempo que o fixam na memória do desenho. Esta série é, acima de tudo, uma celebração do presente, um esforço deliberado de estar presente e de habitar o desenho enquanto ato.

15- SUSSURO de **Aléxia Delorme**
350 x 150 x 65 cm | Corda e Barro.
É no encontro com a memória fragmentada, esquecida ou reinventada, que resido, propondo uma exploração dos questionamentos sobre onde habitam e como é possível resgatá-las. Ao dar forma ao que permanece vivo, questiono o limiar entre a lembrança e a imaginação, cultivando um território onde o tangível se dissolve ao buscar o que está oculto no vazio. Ao adentrar na lacuna para o desconhecido, encontramos o que está à espera de ser tocado.

16 - NEUROSES E PSICOSES de **Inês Rocha**
120 x 100 x 0,5cm | Fio de algodão e lã de arraiolos.
Uma reflexão sobre a memória e a verdade desta, aliada a um desconhecimento da natureza de ambos. A peça explora através da materialidade da tapeçaria estas particularidades da mente humana, dependente de rotinas e padrões, que nos agarram e ditam as nossas percepções, acabando por desgastar as nossas recordações. É no limite entre a realidade e a ilusão que ficamos nós, corrompidos pela obsessão e repetição cíclica, até este se esbater por completo.

17 - MERGULHO de **Sofia Ramos**
40 x 40 x 180 cm | Espuma de poliuretano, algas secas, sal, chapa offset.
Na procura de uma experiência sensorial surge este objeto que enquanto receptáculo explora a interligação dos sentidos e como estes nos influenciam. A imagem mental ou memória despertada através do tacto, visão e olfato irá estar diretamente relacionada com as vivências de cada um, permitindo uma experiência ao mesmo tempo coletiva e individual.

18 - NA INÉRCIA DO TEMPO de **Elisabete Matyash**
125 x 80 x 1 cm | Fotografia em folha de acetato.
O tempo, em sua cadência circular, molda a rotina com um movimento imóvel, quase imperceptível. Este trabalho traduz a repetição do quotidiano em imagens que, como ecos, ressoam um padrão incessante. No entanto, através da transparência que as sustenta, abre-se uma janela para o presente – um reflexo íntimo da minha realidade, mas que pode ser a de qualquer um. É um convite para parar, respirar e encontrar no ordinário a extraordinária beleza de existir. Na repetição, descobre-se a poesia do momento, uma pausa para contemplar a vida em sua essência mais pura.

19 - ESPAÇO EM QUE PROCURO de **Joana Bezerra**
500 x 300 x 300 cm | Barrotes de madeira, toldos de plástico, chapas onduladas de alumínio, fotografia, desenho, livro.
Aqui ocupo, construo e penso.

20 - DOIS de **Estrela Cachulo**
2"34 | Paisagem sonora e desenho.
Memória de um edifício devoluto no centro da Praça dos Poveiros. Através da apropriação de várias narrativas, sublinha-se o papel simbólico deste prédio enquanto resistência a uma cidade que se transforma rapidamente sob o peso da especulação imobiliária e do turismo massificado.

21 - PERSISTÊNCIA DO CAOS * de **Marta Coelho**
110 x 90 x 65 cm | Silicone, Espuma de poliuretano, tinta spray, tinta acrílica, lã, linha, missangas, cabelo Sintético e gesso.
Persistência do Caos, apresenta-se como uma metáfora visual da inquietação interna, a qual reflete a forma como é que em momentos de desespero, nos sabotamos e consumimos. A obra explora a dualidade entre força e fragilidade, entre beleza e destruição, desafiando-nos a compreender o papel que desempenhamos na construção da nossa própria ruína.
O tempo, implacável e arrebatador, surge como plano de fundo conceitual, moldando a narrativa da obra. Esta convida à introspecção, à liberdade do caos interior e à contemplação da beleza que pode emergir do confronto com as nossas sombras.